

PRIMO-INFECÇÃO HERPÉTICA COM MANIFESTAÇÃO CERVICAL: RELATO DE CASO

Introdução: A infecção genital pelo herpes simples vírus (HSV) é uma doença sexualmente transmissível, tendo como agente etiológico ambos os tipos 1 e 2. Em 75% dos casos a primoinfecção é assintomática, e dentre as pacientes sintomáticas, algumas apresentam uma forma importante de vulvovaginite. **Descrição do caso:** NSOT, 29 anos, comparece ao pronto atendimento em 16/11/2021 com queixa de lesões dolorosas em vulva associado a corrimento vaginal atípico. Com relação a sua história ginecológica, tem o passado de 2 gestações com 2 partos vaginais. Sem parceiro fixo, faz uso irregular de preservativo. Nega infecções sexualmente transmissíveis prévias ou quadro clínico semelhante. Ao exame: Linfonodos inguinais não palpáveis; Vulva: presença de agrupamentos de lesões erosivas, sugestivas de etiologia herpética; Exame especular: presença de lesões erosivas herpéticas em colo uterino associado a exsudato amarelo-esverdeado, inodoro. Foi prescrito Aciclovir 400 mg de 8/8 hs por 10 dias e orientação de revisão em 15 dias. Ao retorno, paciente apresentava melhora das lesões vulvares e, à colposcopia, visualizado apenas pontos de cicatrização em curso nas erosões previamente descritas no colo. **Discussão:** Como visto no caso clínico, a primoinfecção do herpes genital pode ter outras manifestações além do quadro típico de vesículas com conteúdo citrino que se rompem e formam erosões dolorosas seguidas de crosta e cicatrização. A adenopatia inguinal dolorosa bilateral ocorre em 50% dos casos, assim como sintomas gerais, como febre e mal-estar, são esperados. As lesões cervicais, comuns na primoinfecção, podem estar associados a corrimento genital aquoso. O diagnóstico é clínico. O tratamento tem como objetivo diminuir as manifestações clínicas e encurtar a duração das lesões. **Conclusão:** É imprescindível que o médico Ginecologista conheça todas as manifestações do herpes genital. Dessa forma, o diagnóstico diferencial com vulvovaginites e cervicites deve ser feito, permitindo o tratamento precoce e correto.

Referências:

- SANTOS, M. P. M., MORAIS, M. P. L. A., FONSECA, D. D. D., FARIA, B. S. F., SILVA, I. H. M., CARVALHO, A. A. T., LEAO, J. C. Herpesvírus humano: tipos, manifestações orais e tratamento. *Odontol. Clín.-Cient. Recife*, vol. 11, no. 3, pág 191-196, Jul./Set. 2012.
- CARDIAL, M. F. T. *Manual de Diagnóstico e Condutas em Patologia do Trato Genital Inferior*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
- FERNANDES, C.E. SILVA-FILHO, A. L. S. SÁ, M. F. S. *Tratado de Ginecologia Febrasgo*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

Palavras-chaves: herpes, úlcera, HSV